

Sobre o deslocamento do controle da concordância verbal¹

Maria Marta Pereira Scherre*

Anthony J. Naro**

Resumo – Na escrita monitorada, o núcleo do sujeito normalmente controla a concordância verbal no português brasileiro. Entretanto, em estruturas complexas, o controle da concordância pode ser assumido pelo núcleo do sujeito (hierarquicamente mais alto) ou pelo núcleo do sintagma nominal encaixado no sintagma preposicional (hierarquicamente mais baixo), mesmo em construções que não envolvem núcleos de natureza quantitativa (**a sobrecarga nos pés danificam** outras estruturas, inclusive). Nossa análise revela que, na retenção do controle da concordância pelo núcleo do sujeito e no deslocamento deste controle para o núcleo do sintagma nominal encaixado no sintagma preposicional em dados da escrita monitorada do português brasileiro, entram em jogo diversos fatores, tais como: tipo de sujeito, traço morfológico de número, traço semântico-discursivo de animacidade e saliência da oposição singular/plural. Guardadas as devidas diferenças entre fala e escrita, nossa análise evidêcia a generalidade dos efeitos em dados das duas modalidades no português brasileiro e aponta para a generalidade do fenômeno na escrita de outras línguas, a saber, espanhol, francês e português europeu.

Palavras-chave – Concordância verbal em estruturas complexas. Variação no português escrito. Tipo de sujeito. Animacidade. Saliência fônica.

1. Introdução

No português brasileiro falado ocorre variação ampla e sistemática na concordância de número verbo/sujeito em construções com sujeito plural (1) de estrutura simples, em que há um núcleo sem sintagma preposicional (*eles ganham demais* vs. *eles ganha demais*) e (2) de estrutura complexa, em que há um núcleo plural seguido de um sintagma

* Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: mscherre@terra.com.br.

** Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil. E-mail: ajnaro@gmx.net.

preposicional (*os irmão(s) dele(s) nunca chegaram vs. as lei(s) dele(s) não permite*). Esta variação é função de variáveis lingüísticas e não-lingüísticas, entre as quais se destacam a saliência fônica, o paralelismo discursivo e oracional, a posição e a distância do sujeito em relação ao verbo, o traço humano do sujeito, os anos de estudos dos falantes, o sexo, a faixa etária e o contato com a mídia (LEMLE; NARO, 1977; NARO, 1981; RODRIGUES, 1987; NICOLAU, 1984; SCHERRE, 1998; SCHERRE; NARO, 1991, 1993, 1997, 1998, 2000; GRACIOSA, 1991; NARO; SCHERRE, 1996; 1999a; 1999b; 2000a; 2000b).

No português brasileiro escrito revisado não ocorre variação com sujeito simples plural. Verifica-se, sim, variação sistemática, especialmente em construções de sujeito de estrutura complexa, do tipo exemplificado em 1, 2 e 3, abaixo, que não envolve núcleo do sujeito plural². Nestes casos, o controle da concordância pode ser assumido, em maior ou menor grau, pelo núcleo do sujeito – hierarquicamente mais alto –, ou pelo núcleo do sintagma nominal (SN) encaixado no sintagma preposicional (SPrep) mais à esquerda – hierarquicamente mais baixo.

(1a) A **vida** dos miseráveis se **tornou** mais miserável ainda

(1b) Dia **das mães** deixam os shoppings otimistas

(2a) A **maioria** dos deputados **encenou** um espetáculo de oportunismo político explícito

(2b) A maioria **dos pais** impõem restrições à prática das crianças de assistir televisão

(3a) **75%** da população **apóiam** a entrada de Erundina no ministério

(3b) **10% da população** ativa do país **está** desempregada

Em 1a e 1b, o núcleo do sujeito é um substantivo não-quantitativo singular, respectivamente, *vida* e *dia*; o núcleo do sintagma nominal encaixado é também um substantivo não-quantitativo plural, *miseráveis* e *mães*. O verbo em construções desta natureza ocorre tanto no singular quanto no plural: concorda com *vida* (núcleo hierarquicamente mais alto), em 1a; e com *mães* (núcleo hierarquicamente mais baixo), em 1b.

Em 2a e 2b, o núcleo do sujeito é o substantivo quantitativo singular *MAIORIA* e o núcleo do sintagma encaixado é um substantivo não-quantitativo plural: *deputados*, em 2a; *pais*, em 2b. Da mesma forma, o verbo aparece ora no singular, ora no plural: em 2a, concorda com *MAIORIA* (núcleo

hierarquicamente mais alto); em 2b, com *pais* (núcleo hierarquicamente mais baixo).

Em 3a e 3b, o núcleo do sujeito é uma expressão percentual, respectivamente 75% e 10%, que denota uma quantidade maior ou igual a 2, e o núcleo do sintagma nominal encaixado é o substantivo não-quantitativo singular *população*. Também em casos deste tipo, o verbo pode ocorrer no plural, concordando com 75% (núcleo hierarquicamente mais alto); ou no singular, concordando com *população* (núcleo hierarquicamente mais baixo)³.

Considerando que, via de regra, a concordância de número verbo/sujeito é regida pelo traço morfológico de número do núcleo do sujeito, um dos objetivos neste texto é discutir as condições que determinam o controle da concordância de número pelo núcleo do sujeito e que permitem o deslocamento deste controle para o núcleo do SN encaixado, em dados do português brasileiro, especialmente nos da escrita monitorada, do tipo 1, 2 e 3, acima. Temos também como objetivo explicitar que variáveis lingüísticas como o traço humano do sujeito e a saliência fônica, já bem conhecidas no entendimento da concordância verbal na língua falada em construções de um sujeito de núcleo plural, operam também na língua escrita.

A fala também apresenta variação da concordância verbo/sujeito em construções do tipo 1, 2 e 3, especialmente em casos do tipo *a maior parte dos meus amigos falam gíria, sabem?* vs. *a maior parte dos jovens hoje tá utilizando*, mas com baixa freqüência. Por esta razão, vamos focalizar primeiro a análise dos dados da escrita, desenvolvida no item II. No item III, apresentamos resultados para dados da fala; no item IV, tecemos nossas considerações finais.

Nossa análise é toda pautada pela Teoria da Variação Lingüística, que atribui ao conceito de língua, sistema ou gramática a noção de heterogeneidade ordenada, como uma condição natural, inerente e necessária (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1975; SANKOFF, 1988a). Para o tratamento quantitativo dos dados, usamos programas computacionais conhecidos na literatura pertinente como o *pacote Varbrul*, na sua versão 1998/1992⁴. Os programas deste *pacote* fornecem, como produto final, pesos relativos associados aos diversos fatores dos grupos de fatores ou variáveis independentes consideradas, bem como a seleção destes grupos

em função de sua relevância estatística para o entendimento da variação. Os pesos relativos atribuídos indicam o efeito que cada um dos fatores tem sobre as variantes do fenômeno lingüístico analisado (a variável dependente). No caso em questão, temos duas variantes: verbo na forma plural e verbo na forma singular. Pelo fato de se tratar de uma análise binária, os pesos relativos e os percentuais apresentados nas tabelas devem ser lidos com relação à variante ou forma explícita de plural. Os efeitos percentuais ou de pesos relativos para a variante singular são complementares aos da variante plural (SANKOFF, 1988b; PINTZUK, 1988).

2. Análise dos dados da escrita

Nesta parte, trabalhamos com cerca de 1.500 dados, extraídos de textos públicos do português brasileiro contemporâneo, escritos por pessoas escolarizadas e submetidos a um mínimo de revisão. Em sua maioria, estes dados são provenientes de jornais e revistas brasileiras de grande circulação; de cartas, circulares, ofícios e memorandos, e de livros técnicos do meio acadêmico e/ou científico. Analisamos quantitativamente os casos exemplificados em 1, 2 e 3, acima, e os consideramos como representantes do que denominamos, respectivamente, de SUJEITO MAIS FORTE, SUJEITO MENOS FORTE e SUJEITO MAIS FRACO.

2.1 Sujeito mais forte

Os casos do tipo [1], *DIA das mães deixam os shoppings otimistas*, apresentam um SN sujeito cujo núcleo, no sentido clássico do termo, é um substantivo não-quantitativo que pode portar um conjunto de traços do subconjunto a, b ou c, abaixo:

- a) [-comum]; [+animado]; [+humano] ou
- b) [+comum]; [+contável]; [-abstrato] ou
- c) [+comum]; [+contável]; [+animado] [+humano].

Tendo este conjunto de traços como base (CHOMSKY, 1965, p. 83), classificamos as estruturas deste tipo como casos de SUJEITO MAIS FORTE, tendo em vista que exibem propriedades sintáticas e semânticas claras de um SN. O núcleo do sujeito de [1], por exemplo, porta os traços: [+comum]; [+contável]; [-abstrato].

Já sabemos que o traço [humano] tem papel importante na variação da concordância verbo/sujeito no português brasileiro falado atual e também no português escrito antigo. SCHERRE; NARO (1998) e NARO; SCHERRE (2000) evidenciam que, se o sujeito plural for [-humano], a presença de marca de plural no verbo é menos provável (pesos relativos menores: 0,29/0,24) e, se [+humano], o plural explícito é, relativamente, mais provável (pesos relativos maiores: 0,53/0,58), diferenças de 0,24 e 0,34.

Na análise dos dados de SUJEITO singular MAIS FORTE em estruturas com núcleo plural do SN encaixado, temos visto que a variação da concordância tende a ocorrer com sujeito [-humano]. Em outras palavras, é pouco provável a ocorrência de verbo plural em estruturas do tipo: “*a mulher dos grandes centros urbanos trabalha fora*”, cujo núcleo do sujeito *mulher* porta o traço [+humano].

Assim, o verbo das estruturas com núcleo de sujeito singular [+humano], do tipo exemplificado em 4, exibe concordância singular com o núcleo do sujeito em quase 100% dos casos:

(4) A **ESCRITORA** de livros infantis Cristina Almeida, 36, **sente** compulsão de sair às ruas (*Folha de São Paulo*, 28/8/1994, quarto caderno, cotidiano, p. 6, c. 1, “Real provoca febre de rua e piora o caos em São Paulo”).

Portanto, o traço [+humano] do sujeito singular não-quantitativo tende a reter o controle absoluto da concordância no núcleo do sujeito, pois este traço torna o traço morfológico de número do SUJEITO MAIS FORTE mais saliente, no caso, o número singular do núcleo do sujeito, impedindo o deslocamento do controle da concordância para o núcleo plural do SN encaixado.

Além disso, como veremos a seguir, o efeito do traço [+humano] no núcleo plural do SN encaixado em construções de SUJEITO MAIS FORTE é também fundamental no sentido de desfavorecer verbo na forma plural. Exemplos de núcleo do SN encaixado com o traço [+humano] ou [-humano] são apresentados, respectivamente, em [5] e [6]:

(5) A vida dos **miseráveis** se tornou mais miserável ainda (*Folha de S. Paulo*, 26/6/1994, Domingo, Brasil 95, Especial A-2, Síntese – O problema, c. 3).

(6) O preço das **dedetizações** de apartamentos variam entre R\$ 30,00 (um quarto) e R\$ 45,00 (cinco quartos) (*Correio Braziliense*, 23/2/96, Guia do Consumidor, p. 7, c. 1. “Pesquisar preço é importante”).

Os resultados desta etapa da análise são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Efeito do traço [humano] do núcleo do SN encaixado no SPrep no uso do verbo na forma plural: casos de núcleo do SUJEITO MAIS FORTE singular e núcleo do SN encaixado plural (construções não-quantitativas) – dados da escrita

Fatores: traços do núcleo do SN encaixado no SPrep	Frequência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
[+humano]	4/ 91= 4%	0,17
[-humano]	65/ 313=21%	0,61

Nossa análise mostra que, nas construções nominais não-quantitativas de sujeito singular e núcleo do SN encaixado plural, o traço [+humano] do núcleo do SN encaixado desfavorece verbo no plural (0,17); o traço [-humano] o favorece (0,61). Em outras palavras, na presença do traço [+humano] do núcleo plural do SN encaixado, há mais possibilidade de concordância com o núcleo do sujeito singular do que com o núcleo plural do SN encaixado (exemplo 5): peso relativo 0,83, o complemento de 0,17 (nos termos explicitados no último parágrafo da Introdução deste texto); inversamente, na presença do traço [-humano] do núcleo plural do SN encaixado, há mais concordância com o núcleo plural do SN encaixado mais à esquerda (exemplo 6): peso relativo 0,61. Assim, a dimensão semântico-discursiva do traço humano continua cumprindo de forma consistente o seu papel de tornar mais saliente o elemento da construção que primordialmente controla a concordância de número, que é o núcleo nominal do sujeito não-quantitativo – um NÚCLEO MAIS FORTE (Naro & Scherre, 1999).

Em síntese, nas estruturas de SUJEITO DE NÚCLEO NOMINAL MAIS FORTE, além de o traço [+humano] do núcleo do sujeito impedir o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SN encaixado no SPrep, o traço [+humano] do núcleo plural do SN encaixado no SPrep funciona também no sentido de reter o controle da concordância no núcleo do sujeito. O traço [-humano] do núcleo do sujeito permite o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SN encaixado e o traço [-humano] deste núcleo encaixado acentua o deslocamento do controle da concordância.

Embora seja possível a existência de concordância com o núcleo do SN encaixado com o traço [+humano] como se ilustra em *O salário dos familiares oscilam entre R\$ 1.687 a R\$ 7.503* (Correio Braziliense, 24/3/2005, p. 4), o jogo de forças dos traços [+humano] ou [-humano] dos núcleos das CONSTRUÇÕES DE SUJEITO FORTE analisadas pode ser nitidamente ilustrado em 7, em que há duas CONSTRUÇÕES de sujeito com um só núcleo singular seguido por SN encaixado com núcleo plural.

- (7) **A confirmação das inscrições estão** sendo feitas hoje, dia 4/7/2005, e amanhã, terça-feira, das 8 às 18 horas, na SRH/NDH. Lembramos que é preciso trazer a cópia do(s) diploma(s) de nível superior e o histórico acadêmico. **A seleção final dos inscritos**, composta de análise de currículo funcional e entrevista, **será** realizada pela FACE, no período de 18 a 22 de julho próximos (mensagem eletrônica da INFOUNB – Núcleo de desenvolvimento humano, 4/7/2005, 18:01).

Na construção *A confirmação das inscrições estão sendo feitas hoje*, o verbo está na forma plural, concordando com o substantivo plural INSCRIÇÕES portador do traço [-humano], que é o núcleo do SN encaixado, hierarquicamente mais baixo. Na construção *A seleção final dos inscritos, composta de análise de currículo funcional e entrevista, será realizada pela FACE*, cujo núcleo do SN encaixado exibe o traço [+humano] (substantivo plural INSCRITOS), o verbo está na forma singular, concordando com o núcleo do sujeito, o substantivo singular SELEÇÃO.

Sabemos também que maior saliência fônica da oposição verbal aumenta as chances de concordância plural em estruturas com sujeito sintaticamente plural na língua falada (Naro 1981, Naro & Scherre 1996). Então, decidimos testar o efeito da saliência da oposição verbal nas construções de SUJEITO MAIS FORTE singular seguido por SN encaixado de núcleo plural. Exemplos podem ser vistos em [8] e [9]:

- (8) **A ponta dos corredores**, conhecida no ramo supermercadista como ponta de gôndola, **VENDEM** até três vezes mais que em prateleiras comuns (*Jornal do Brasil*. 28/3/1993, Negócios e Finanças. p. 6, c. 3, “Consumidor compra por impulso”).
- (9) Em apenas uma semana, **a frota de aviões da FAB** utilizada para o transporte de autoridades **ATRAPALHARAM** a vida dos ministros do governo Fernando Henrique (*Folha de S. Paulo*, 10/9/1995, Brasil, pp. 1-4, c. 5, “Aviões complicam a vida dos ministros”).

Verbos como os do exemplo (8) exibem oposição [-saliente]: vende**0**/vende**M**. Na língua falada, a oposição singular/plural pode ser indicada apenas pela nasalização da vogal átona final; na língua escrita, apenas pela letra *m* na sílaba átona. Verbos como os do exemplo [9] exibem oposição [+saliente]: atrapalh**OU**/atrapalh**ARAM**. Tanto na língua falada quanto na língua escrita, a oposição singular/plural envolve a sílaba tônica e apresenta mudança da vogal temática e acréscimo de segmentos. Os resultados da saliência encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Efeito da saliência da oposição singular/plural no uso do verbo na forma plural: casos de núcleo do SUJEITO MAIS FORTE singular e núcleo do SN encaixado plural (construções não-quantitativas) - dados da escrita

Fatores: traços da oposição verbal	Frequência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
[+saliente]	33/237=14%	0,42
[-saliente]	36/167=22%	0,61

Nas construções de SUJEITO MAIS FORTE, a oposição verbal [+saliente] desfavorece, relativamente, o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SN encaixado plural (0,42). Em outras palavras, tende a favorecer a retenção do controle da concordância pelo núcleo do sujeito: mais concordância verbal singular com núcleo do sujeito igualmente singular (complemento: 0,58). A oposição verbal [-saliente] permite o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SN encaixado plural: mais concordância verbal plural com núcleo do SN encaixado, igualmente plural (0,61).

Em síntese, nas construções de SUJEITO MAIS FORTE, a estrutura prototípica que permite o deslocamento do controle da concordância é menos marcada (ou menos saliente): núcleo do sujeito [-humano], núcleo plural do SN encaixado [-humano] e verbo de oposição [-saliente], como se ilustra com mais cinco exemplos extraídos de fonte diversificada: (10) Lembramos que **a estipulação dos prazos** acima **decorrem** da necessidade de melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para o exercício de 1994 (Ofício Circular n. 60 MEC/SESU, 17/3/1994).

- (11) Sabemos que **a sobrecarga nos pés danificam** outras estruturas, inclusive a coluna (*O Globo*, 10/12/1995, domingo, Jornal da Família, p. 2, c. 6, “Exercícios fortes salvam coração”).
- (12) Segundo os analistas ambientais do Ibama, **a ocupação urbana nas áreas limítrofes da reserva comprometem** os efeitos ecossistêmicos positivos do parque que promovem o bem-estar ambiental da população (*Correio Braziliense*, 26/12/2004, domingo, Cidades, p. 19, c. 1, “Crime ambiental”).
- (13) **O pagamento das despesas acima referidas destinam-se**, exclusivamente, à pessoa do professor convidado (Carta da UEL, 11/2/2005).
- (14) **A publicação das supostas irregularidades aumentam** as chances de investigação da prefeita pelos vereadores de São Paulo (*Correio Braziliense*, 12/6/2005, domingo, Política/Tema do dia, p. 5, c. 3, “O “Mensalão” de Marta”).

2.2. Sujeito menos forte

Os casos do tipo 2a (A MAIORIA dos deputados **encenou** um espetáculo de oportunismo político explícito) e 2b (A MAIORIA dos pais impõem restrições à prática das crianças de assistir televisão) apresentam um SN sujeito com núcleo de natureza quantitativa (PARA OS QUAIS), em que a especificação dos traços [comum], [animado] ou [humano] não é pertinente. Os núcleos nominais quantitativos hierarquicamente mais altos destas construções também não são claramente pluralizáveis: até o presente momento não nos deparamos com construções do tipo as maiorias dos... boas partes dos... uns grupos de... uns totais de... uns grandes números de.... Então, os classificamos como casos de SUJEITO MENOS FORTE porque os núcleos hierarquicamente mais altos não exibem propriedades sintáticas e semânticas plenas de substantivos.

Nestes casos, a análise do traço [humano] só pode levar em conta o núcleo do SN encaixado no SPrep. Nos exemplos 15a/b e 16a/b, ilustramos a codificação do traço [humano] do núcleo do SN encaixado. Em 15a/b, temos os substantivos plurais *artistas* e *homens*, ambos portadores do traço [+humano]; em 16a/b, ocorrem os substantivos plurais *partos* e *reflexões*, com o traço [-humano]:

- (15a) Um grupo de **artistas estava** sábado à noite no Cine Ricamar (*Jornal do Brasil*, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Internacional, p. 6, c. 2, “Informe JB – Espelho”).
- (15b) Um grupo de “**homens da cidade**” **decidem** ir atrás do ouro perdido de um tesouro, depois de encontrarem um mapa que pertencia ao falecido guia de sua primeira expedição (*Correio Braziliense*, 23/4/1995, Dois, p. 8, c. 1, Cinema).
- (16a) Boa parte dos **partos não ocorre** em hospitais (*Isto É*, 23/6/1993, Medicina, p. 46, legenda).
- (16b) Mas acho que boa parte de **suas reflexões se adaptam** aos impasses da imprensa brasileira (*Correio Braziliense*, 25/12/1994, Imprensa, p. 8, c. 1, “Jornalistas, heróis e vilões”).

Os resultados desta etapa da análise são apresentados na Tabela 3. Repetimos nesta tabela os resultados associados aos casos de SUJEITO MAIS FORTE para facilitar a comparação.

Tabela 3 – Efeito do traço [humano] do núcleo plural do SN encaixado no SPrep no uso do verbo na forma plural: casos de SUJEITO MAIS FORTE e de SUJEITO MENOS FORTE (construções quantitativas e não quantitativas) – dados da escrita

Fatores: traços do núcleo plural do SN encaixado	Casos de sujeito mais forte (sujeito não-quantitativo singular e núcleo de SN encaixado plural)		Casos de sujeito menos forte (sujeito nominal quantitativo singular e núcleo de SN encaixado plural)	
	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
[+humano]	4/ 91= 4%	0,17	71/279=25%	0,45
[-humano]	65/313=21%	0,61	43/103=42%	0,63

Os resultados dos dois subconjuntos de dados na Tabela 3 evidenciam um movimento contínuo de deslocamento do controle da concordância. Nos casos de SUJEITO MENOS FORTE (*a maioria dos... boa parte dos... um grupo de... uma série de... um grande número de... um total de...*), o traço [+humano] do núcleo do SN encaixado no SPrep tem efeito de tendência semelhante ao do traço [+humano] do substantivo do SUJEITO MAIS FORTE, ou seja, também desfavorece, relativamente, a forma plural nos verbos

(0,45), enquanto o traço [-humano] a favorece (0,63), com uma diferença de 0,18. Todavia, este efeito é nitidamente mais polarizado nos casos de SUJEITO MAIS FORTE, com diferença de 0,44. A tendência é a mesma; o que é diferente é a sua magnitude.

A saliência da oposição verbal também foi analisada para os casos de SUJEITO MENOS FORTE, cujos resultados são apresentados na tabela 4, com os resultados dos casos de SUJEITO MAIS FORTE novamente repetidos:

Tabela 4 – Efeito da saliência verbal da oposição singular/plural no uso da forma verbal plural: casos de SUJEITO MAIS FORTE e de SUJEITO MENOS FORTE (construções quantitativas e não quantitativas) – dados da escrita

Fatores: traços da oposição verbal	Casos de sujeito mais forte (sujeito não-quantitativo singular e núcleo de SN encaixado plural)		Casos de sujeito menos forte (sujeito nominal quantitativo singular e núcleo de SN encaixado plural)	
	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
[+saliente]	33/237=14%	0,42	53/175=30%	(0,50)
[-saliente.]	36/167=22%	0,61	61/209=29%	(0,49)

Os resultados da Tabela 4 evidenciam, até o presente momento, que o efeito da saliência verbal não é relevante para os casos de SUJEITO MENOS FORTE, ou seja, não tem papel nem na retenção nem no deslocamento do controle da concordância. A saliência verbal revela efeito menos evidente na escrita moderna do que na fala. Apresenta-se na fala de forma mais polarizada nas grandes oposições (NARO; SCHERRE, 1996) e evidencia efeito escalar claro (NARO; SCHERRE, 1999a) nos casos de sujeito de um só núcleo plural. Na escrita do português arcaico, com sujeito de um só núcleo plural, o efeito da saliência verbal foi semelhante ao da fala, igualmente polarizado (NARO; SCHERRE, 1999b, p. 31). A continuidade da pesquisa pode trazer novas luzes para o entendimento deste efeito.

2.3 . Sujeito mais fraco

Os casos de sujeito expresso por percentuais, exemplificados em 3a e 3b e repetidos abaixo em 18a e 18b, foram classificados como instânci-

as de SUJEITO MAIS FRACO, tendo em vista o fato de o núcleo percentual não se flexionar e de não ser marcado com relação aos traços [comum], [animado], [humano]. Este tipo de núcleo do sujeito não exhibe número morfológico, embora possa exibir leitura semântica ‘igual ou maior do que 2’, como em 17a/b e 18a/b. Os casos de 17a/b apresentam o núcleo do SN encaixado com morfologia plural, enquanto os de 18a/b exibem este núcleo com morfologia singular. Os casos de 19a/b e de 20 exibem núcleo de sujeito expresso por percentual com leitura numérica ‘menor do que 2’; em 19a/b, o núcleo do SN encaixado exhibe morfologia plural e, em 20, morfologia singular.

sujeito percentual ‘igual ou maior do que 2’ com núcleo do SN encaixado com morfologia plural explícita

- (17a) Ela diz que **90% dos prematuros saem** da maternidade mamando (*Jornal do Brasil*, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Medicina, p. 14, c. 3/4, “Maternidade cuida de criança de alto risco”).
- (17b) **64% de pesquisados recebe** no máximo uma visita por semana (*Folha de São Paulo*, Cotidiano, 9/12/1992, p. 6, subtítulo).

sujeito percentual ‘igual ou maior do que 2’ com núcleo do SN encaixado com morfologia singular

- (18a) 75% da população apóiam **a entrada de Erundina no ministério** (*Folha de S. Paulo*, 3/2/1993, 4-p. 8, c. 1, Ilustrada).
- (18b) 10% da população ativa do país está desempregada (**IstoÉ**, 15/9/1993, p. 79, c. 1),

sujeito percentual ‘menor do que 2’ com núcleo do SN encaixado com morfologia plural explícita

- (19a) Apenas **0,16 das crianças tiveram** algum tipo de reação (*Jornal do Brasil*, 9/12/1994, p. 17, c. 1).
- (19b) Enquanto em Curitiba **1,7% das crianças** de 11 a 14 anos de idade é **analfabeta**, em Belo Horizonte o índice é mais do que o dobro... (*Minas*, 13-14/8/1994, Brasil em preto e branco, p. 13, c. 1, “Pobreza atinge 44,15% das crianças em BH”).

sujeito percentual ‘menor do que 2’ com núcleo do SN encaixado com morfologia singular

(20) **1% do PIB da Índia é dedicado** ao desenvolvimento da tecnologia
(*Jornal do Brasil*, 4/10/1994, p. 16).

Ainda há gramáticas normativas que registram que a concordância verbal nestes casos se faz “com o numeral”, ou seja, com (O) número percentual que ocupa a posição de núcleo do sujeito, a posição mais alta e mais à esquerda, mesmo reconhecendo que a escrita da mídia atual tende a fazer a concordância com a “expressão que acompanha o numeral” (FARACO; MOURA, 1992, p. 401; MESQUITA, 1999, p. 514), ou seja, com a forma do núcleo do SN encaixado no SPrep.

Os dados por nós analisados indicam variação sistemática da forma verbal, ora no plural ora no singular, exceto nos casos em que a expressão percentual é ‘menor do que 2’ e o núcleo do SN encaixado exibe morfologia singular, como em 20. Neste tipo de dado, só se observa o verbo na forma singular: **1% do PIB da Índia é dedicado** ao desenvolvimento da tecnologia.

Nos dados variáveis de SUJEITO MAIS FRACO, analisamos quantitativamente o efeito da quantidade numérica expressa pelo percentual – o núcleo do sujeito – e do traço morfológico no núcleo do SN encaixado no SPrep que acompanha a expressão percentual (para detalhes, ver SCHERRE; NARO, 1998, p. 51-4). Os resultados desta etapa de análise encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5 - Efeito do traço semântico de número do núcleo percentual do sujeito e do traço morfológico de número do núcleo do SN encaixado no uso do verbo na forma plural: casos de SUJEITO MAIS FRACO (sujeito percentual) - dados da escrita

Fatores: traços do núcleo do sujeito e do núcleo do SN encaixado	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
núcleo igual/maior do que 2 e SN encaixado com núcleo plural	269/286=94%	0,77
núcleo menor do que 2 e SN encaixado com núcleo plural	10/ 11=91%	0,61
núcleo igual/maior do que 2 e SN encaixado com núcleo singular	39/ 128=39%	0,06

Embora haja variação, os resultados da tabela 5 indicam de fato que o plural nos verbos das estruturas com SUJEITO MAIS FRACO – sujeito percentual acompanhado de SPrep – é regido, primordialmente, pelo número morfológico do núcleo do SN encaixado no SPrep: se plural, o

verbo tende a plural (0,77; 0,61); se singular, o verbo tende a singular (0,06 de desfavorecimento de verbo na forma plural implica 0,94 de favorecimento de verbo na forma singular). Então, o SUJEITO MAIS FRACO acentua o deslocamento do controle da concordância para o número morfológico do núcleo do SN encaixado no SPrep. Repetimos: os núcleos percentuais não portam número morfológico, traço regente mor da concordância de número no português do Brasil.

Por estarmos querendo entender os mecanismos do deslocamento do controle da concordância, não apresentamos os resultados de dados com sujeito expreso por percentual sem SPrep como em 60% *acham/acha que...* Todavia, merece destaque o fato de que, se o sujeito percentual não for acompanhado de SPrep, é a quantidade numérica expressa pelo percentual que tende a comandar a concordância: se 'igual ou maior do que 2', o verbo tende a plural (60% *acham que...*), se 'menor do que 2', o verbo tende a singular (1% *prefere...*), nos termos de SCHERRE; NARO (1998, p. 53). Mas, quando há dois candidatos ao controle da concordância, como acabamos de evidenciar, é o traço morfológico de número do núcleo do SN encaixado no SPrep que tende a assumir o comando da concordância.

Em SCHERRE; NARO (1993, p. 4-8), já tivemos oportunidade de mostrar que, na língua falada, o traço morfológico de número nos últimos elementos do sujeito plural de terceira pessoa de natureza não-quantitativa é um dos fatores responsáveis pela variação na concordância verbal. Na língua falada, a morfologia plural explícita (concordância) ou zero (não-concordância) nos verbos é, em termos variáveis, função da morfologia plural explícita ou zero nos últimos elementos do sujeito, constituídos ou não de sintagmas preposicionados. Trata-se do efeito do paralelismo lingüístico no plano da oração, uma das manifestações de um princípio cognitivo mais geral, subjacente à tendência de formas semelhantes tenderem a ocorrer juntas no discurso, que funciona ao lado de outros princípios de uso, como o da economia lingüística de base funcionalista⁵.

O traço [humano] do núcleo do SN encaixado no SPrep, exemplificado em [21a/b] e [22a/b], também foi considerado para os casos de SUJEITO MAIS FRACO:

- (21a) Ela diz que 90% dos **prematuros** saem da maternidade mamando (*Jornal do Brasil*, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Medicina, p. 14, c. 3/4, “Maternidade cuida de criança de alto risco”).
- (21b) Atualmente, cerca de 30% dos **itens** utilizados pela indústria dos pneumáticos é encomendada (*Correio Braziliense*, 25/12/94, Economia, p. 13, c. 1. “Escassez de estoque afeta indústrias”).
- (22a) 10% da **população** ativa do país está desempregada (*IstoÉ*, 15/9/1993, p. 79, c. 1).
- (22b) 80% da **Floresta** Amazônica ainda está intocados (*Correio Braziliense*, 5/3/1995, Nacional, p. 20, “Brasil só preserva 1,8% de seu território”, c. 1),

Os resultados desta etapa encontram-se na tabela 6a. Até o presente momento, nossa análise evidencia que o efeito do traço [humano] do núcleo do SN encaixado nos casos de SUJEITO MAIS FRACO só é estatisticamente significativo para os SPrep plurais. Nestes casos, o traço [+humano] do substantivo plural do SN encaixado favorece, relativamente, verbo na forma plural (0,56); traço [-humano] o desfavorece (0,32), com uma diferença de 0,24 entre os dois fatores.

Tabela 6a - Efeito do traço [humano] do núcleo do SN encaixado no uso do verbo na forma plural: casos de SUJEITO MAIS FRACO (sujeito percentual) - dados da escrita

Fatores: traços do núcleo do SN encaixado	Só dados de SN encaixado plural		Só dados de SN encaixado singular	
	Frequência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores	Frequência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
[+humano]	218/230=95%	0,56	23/66=35%	(0,52)
[-humano]	61/ 67=91%	0,32	16/62=26%	(0,48)

O efeito do traço [+humano] do núcleo plural do SN encaixado nos casos de SUJEITO MAIS FRACO enfatiza o deslocamento do controle da concordância plural para o núcleo plural do SN encaixado. Para melhor

visualização da comparação dos resultados, repetimos na tabela 6b os pesos relativos do traço [humano] do núcleo do SN encaixado no SPrep para os três tipos de sujeitos analisados.

Tabela 6b – Efeito do traço [humano] do núcleo plural do SN encaixado no uso do verbo na forma plural: casos de SUJEITO MAIS FORTE, SUJEITO MENOS FORTE e SUJEITO MAIS FRACO com núcleo plural do SN encaixado – dados da escrita

	SUJEITO MAIS FORTE (núcleo singular)	SUJEITO MENOS FORTE (núcleo singular)	SUJEITO MAIS FRACO (núcleo percentual)
Fatores: traços	Peso	Peso	Peso
do núcleo plural	relativo	relativo	relativo
do SN encaixado	dos fatores	dos fatores	dos fatores
[+humano]	0,17	0,45	0,56
[-humano]	0,61	0,63	0,32

Os resultados indicam movimento contínuo do deslocamento do controle da concordância. Nos casos de SUJEITO MAIS FORTE, o traço [+humano] atua no sentido de reter o controle da concordância no núcleo do sujeito singular (desfavorece verbo plural com peso relativo de 0,17), mas o traço [-humano] permite o controle da concordância pelo núcleo plural do SN encaixado (favorece verbo plural com peso relativo de 0,61), com uma diferença de 0,44. A mesma tendência se observa nos casos de SUJEITO MENOS FORTE, mas com menos força (a diferença entre os efeitos dos fatores diminui de 0,44 para 0,18). Nos casos de SUJEITO MAIS FRACO, o efeito do traço [+humano] do núcleo plural do SN encaixado se inverte: passa, relativamente, a favorecer verbo na forma plural (com peso relativo de 0,56 e diferença de 0,22), salientando os TRAÇOS FORTES do núcleo plural do SN encaixado.

Todavia, se houver especificação morfológica plural do sujeito percentual por meio de determinantes, o controle da concordância se faz com o número morfológico de plural do determinante, como já registra ALMEIDA (1992, p. 464). Em outras palavras, a concordância tende a ser feita no plural, independentemente das características do núcleo do SN encaixado no SPrep. Isto evidencia a força do traço morfológico de número, no caso de número plural explícito. Portanto, são raros, mas não impossíveis, os casos do tipo [23], em que se observa a especificação

da expressão percentual através do artigo plural *os*, mas o verbo relevante está na forma singular, mesmo com o núcleo do SN encaixado mais à esquerda no plural:

(23) **Os 8,65%** de crianças até seis anos de idade vivendo em domicílios onde o abastecimento de água é considerado inadequado **fica** bem abaixo dos 38,5% de Fortaleza... (*Minas*, 13-14/8/1994, Brasil em preto e branco, p. 13, c. 1, “Pobreza atinge 44,15 % das crianças em BH”).

É possível levantar a hipótese de que a forma singular **fica**, em 23, tenha sido provocada pela forma verbal *é*, também no singular, um efeito do já conhecido paralelismo discursivo (SCHERRE; NARO, 1993; SCHERRE, 1998).

2.4. Expressão não-sujeito

A hipótese da retenção e do deslocamento do controle da concordância é reforçada por estruturas encabeçadas pelas expressões *mais de*, *cerca de*, *menos de*, que ocupam posição estrutural de sujeito, mas não têm nenhuma característica formal ou semântica de elementos que exercem a função de sujeito (NASCENTES, 1938). São os casos que denominamos de NÃO-SUJEITO. Nestes casos, exemplificados em [24a/b], o controle da concordância é plenamente assumido pelo tipo de estrutura encaixada nestas expressões. Seja qual for o seu tipo, valem, de forma recursiva, todas as propriedades dos elementos que ocupam a posição de núcleo mais à esquerda – o núcleo do sujeito canônico – e de núcleo do SN mais encaixado, como bem ilustram 24a/b:

(24a) **Cerca de 75 milhões de brasileiros convivem** com vários tipos de dificuldades (*Jornal do Brasil*, 1/5/1993, Brasil, p. 7, “Aposentado começa a receber na Segunda”).

(24b) **Cerca de 70% da RENDA dos profissionais liberais SERÁ** consumida no pagamento dos impostos [...] (*O Globo*, 20/3/1995, Rio, p. 8, c. 2, “INSS II”).

Portanto, as construções encabeçadas pelas expressões NÃO-SUJEITO são também caracterizadas como de SUJEITO MAIS FORTE, SUJEITO MENOS FORTE OU SUJEITO MAIS FRACO. Um novo ciclo se inicia, restabelecendo-se o complexo jogo entre o tipo de sujeito, traço morfológico de número, traço

[humano] e saliência da oposição verbal, na retenção e no deslocamento do controle da concordância de número.

3. Análise de dados da fala

A maior parte dos dados de fala que temos analisado provêm do *Corpus Censo*, organizado na década de 80. Trata-se de 64 horas de fala de 64 falantes, estratificados em função dos anos de escolarização, do sexo e da faixa etária (SILVA ; SCHERRE, 1996). Neste *corpus*, encontramos mais de quatro mil orações com sujeito de um só núcleo plural, com cerca de 70% com o verbo na forma plural (com concordância) e 30% na forma singular (sem concordância) (SCHERRE; NARO, 1997). Construções de estrutura complexa com núcleo do sujeito singular e verbo no plural são, todavia, de baixa frequência neste *corpus*. Do tipo de sujeito mais forte, observamos apenas seis casos, listados em 25a-f:

- (25a) A ropa deles encolhero, eu ria
- (25b) O nome deles são [...] (Huguinho...)
- (25c) A geladeira deles são muito grande
- (25d) O serviço deles eram só botá a cabine
- (25e) Essa fase de desempregos, disso, daquilo, que provocam essas coisa
- (25f) A compra de terras lá aconteceram assim

Do tipo quantitativo, sujeito menos forte, localizamos 28 casos, exemplificados em 26 a-c, com verbo na forma plural; e em 27 a-c, com verbo na forma singular:

- (26a) A maior parte dos meus amigos falam gíria
- (26b) Uma quantidade imensa de pessoas despertaram pra aquilo
- (26c) A maioria dos cara que tão acostumado a pegá...
- (27a) A maior parte dos jovens hoje tá utilizando...
- (27b) A maioria desses cursinho, como a MVI, não é bem especializada
- (27c) A maioria daquelas linha de ônibus vai vim aqui pra cima

Na língua escrita não existe a possibilidade de medir o efeito da presença ou ausência de marca explícita de plural nos elementos do SN encaixado, tendo em vista que todos eles ocorrem sempre com a marca de plural. De forma geral, existe pouca variação da concordância nominal na língua escrita (SCHERRE, 2005). Esta possibilidade se apresenta nos

dados da língua falada. Submetemos estes 28 dados a tratamento quantitativo, com todas as variáveis relevantes codificadas, e a única variável lingüística selecionada foi exatamente o número morfológico do último elemento do SN encaixado, que, nos casos analisados, é o substantivo, ou núcleo, deste SN encaixado. Os resultados estão na Tabela 7.

Tabela 7 - Efeito do número morfológico do último elemento do SN encaixado no uso do verbo na forma plural: dados de SUJEITO MENOS FORTE (construções quantitativas) - dados da fala

Fatores: número morfológico do último elemento do SN encaixado	Freqüência do verbo na forma plural	Peso relativo dos fatores
plural explícito	13/18=72%	0,66
plural zero	3/ 10=30%	0,24
Total	16/28=57%	

A seleção desta variável com um número tão pequeno de dados indica a força da *marca* morfológica no processo de variação: se o último elemento do SN encaixado exibe marca explícita de plural (26a, 26b e 27a), o verbo tende a se apresentar com mais marcas explícitas de plural; se o último elemento do SN encaixado exibe marca zero de plural (26c, 27b e 27c), o verbo tende a não ter marca explícita de plural. Assim, nos casos de SUJEITO MENOS FORTE na fala, a concordância tende a ser feita com a última marca do SN encaixado no SPrep. São resultados que revelam, mais uma vez, o efeito do paralelismo lingüístico no plano oracional. Como já dissemos, resultados semelhantes foram obtidos para os dados de sujeito de terceira pessoa plural (SCHERRE; NARO, 1993)⁶.

4. Considerações finais

Nossos resultados mostram que, na retenção do controle da concordância pelo núcleo do sujeito e no deslocamento deste controle para o núcleo do SN encaixado no SPrep na escrita do português brasileiro moderno, entram em jogo os fatores tipo de sujeito, traço morfológico de número, traço semântico-discursivo de animacidade e saliência da oposição singular/plural. Guardadas as devidas diferenças entre fala e escrita,

nossa análise evidencia a generalidade dos efeitos em dados das duas modalidades.

Nossa análise dos dados da escrita reflete, também, propriedades mais gerais de fenômenos variáveis, tendo em vista que os domínios estruturais da retenção e deslocamento de controle da concordância nesta modalidade de língua não são específicos do português brasileiro. Para demonstrar que este tipo de variação é de fato translingüística, apresentamos a seguir alguns dados significativos, extraídos de jornais chilenos (28 a-d) e de um texto de Blanche-Benveniste (1999: 21) sobre o francês (29 a-b):

Dados do espanhol do Chile escrito

- (28a) Pero Ray no pudo mantenerse en punta pues **la mayoría de los punteros PARÓ** en los puestos durante el período de asertencia (El Metropolitano, 31/05/1999, Deportes, p. D4, c. 2. “500 millas de infortunio”).
- (28b) **La mayoría de los puntajes nacionales de la última Prueba de Aptitud Académica ESTÁN** estudiandolo que querían y donde querían (El Metropolitano, 31/05/1999, Nacional, p. 21, c. 2. “En qué están los mejores de la prueba”).
- (28c) **El 40% de los proyectos en trámite SON** de carácter económico-social (El Metropolitano, 31/05/1999, Economía, p. 4.).
- (28d) A pesar de los índices negativos mostrados en el primer trimestre, **el 40% del empresariado OPINA** que la situación económica mejorará -aunque levemente- a finales de año, mientras que **35%** cree que se mantendrá igual, según una encuesta realizada por Icare (El Metropolitano, 31/05/1999, Economía, p. 2, c. 3. “Empresarios escépticos”).

Dados do francês escrito

- (29a) “Le chien des voisins arrivent, (au lieu de: *le chien des voisins arrive*)”
- (29b) “Les marches de l’escalier glisse, (au lieu de: *les marches de l’escalier glissent*)”

Envolvendo uma gama mais ampla de tipos de sujeito, a saber, sujeitos de estrutura complexa com núcleos plurais e sujeitos compostos singulares, já tivemos oportunidade de registrar a variação no português arcaico, no português europeu e brasileiro contemporâneos (LAPA, 1991; MATTOS, SILVA, 1991; PERES, MÓIA, 1995; NARO, SCHERRE, 2000a, 2000b;

SCHERRE, NARO, 1998, 2000). Em análises quantitativas de dados do português arcaico com sujeitos de estrutura simples com um só núcleo plural, em especial, já demonstramos que o traço [humano], a saliência da oposição verbal e a posição relativa são dimensões de um princípio maior – o princípio da saliência –, que atuou no passado e continua a atuar no presente, no sentido de reter a concordância no núcleo do sujeito na presença de traços [+humano], [+saliência verbal] e [+proximidade na relação sujeito/verbo] (SCHERRE; NARO, 1998, 2000; NARO; SCHERRE, 1999a, 2000a).

Nossa pesquisa caminha no sentido de conciliar hipóteses clássicas sobre a concordância verbal, que estipulam que a concordância de número é regida exclusivamente pelo núcleo do sujeito da construção, com as conclusões que temos a partir de análises variáveis, em termos do papel do traço morfológico de número e, pelo menos, da animacidade, nos seguintes termos: parte da regência da concordância de número é feita por meio de traços, que determinam a posição que rege a concordância. Na realidade, não existe uma posição sintática específica e única com esta função.

Alguns traços controladores da concordância verbal de número (e também de pessoa) ocorrem muito freqüentemente no núcleo lexical (nominal ou pronominal) que se situa na posição canônica de sujeito – uma posição sintática à esquerda do verbo. Nestes casos, quem comanda a concordância é o núcleo lexical mais à esquerda, o núcleo lexical do sujeito mais forte. Se o núcleo lexical do sujeito mais forte for [+humano], praticamente não há variação. Por esta razão, cria-se a impressão de que é o núcleo do sujeito da construção que controla canonicamente a concordância, e estabelece-se que outros casos de concordância com sintagmas em outras posições (encaixados em SPreps) ou em outras funções (predicativo) são particulares ou não regulares.

É provável que o traço mais geral em jogo seja o traço [+referencial]. Para o sujeito mais forte, levantamos a hipótese de que há uma hierarquia de traços, ainda não quantificada, do [+próprio], em que se verifica o grau máximo de referencialidade (indexação direta), que passa pelos traços [+animado] e [-animado, -abstrato], e chega aos traços [-animado, +abstrato]. Na ausência de sujeito mais forte, entra em jogo o controle da concordância pelos traços que podem se localizar em outras posições estruturais, a saber, no núcleo do SN encaixado ou no predicativo, que vão seguir a mesma hierarquia prevista para o núcleo do sujeito mais forte, quando for o caso. É o que acabamos de demonstrar, parcialmen-

te, com a análise das construções com configurações sintagmáticas denominadas de SUJEITO MAIS FORTE, SUJEITO MENOS FORTE, SUJEITO MAIS FRACO e EXPRESSÃO NÃO-SUJEITO.

Pesquisas futuras darão continuidade ao teste da hipótese que aqui se deixa formulada: o controle da concordância de número na relação verbo/sujeito se dá em grande parte por meio de traços, que determinam a posição controladora da concordância, e não em função de uma posição sintática específica.

Notas

¹ Este texto é resultado de uma comunicação apresentada na *Annual Meeting of the Michigan Linguistic Society* da Michigan State University, em 30 de outubro de 1999, sob o título “Shifting control: the use of concordance in written language”. É uma versão modificada de parte de um texto publicado por SCHERRE; NARO (2000), com foco nos traços que controlam o deslocamento do controle da concordância verbal em construções de sujeito de estrutura complexa.

² Ocorrem casos de sujeito plural de estrutura complexa com verbo no singular tanto no português brasileiro quanto no português europeu, que podem ser vistos em SCHERRE (2005, p. 84; 65; 128-134), ainda não submetidos a tratamento quantitativo. Para a ocorrência de verbo no plural com sujeito coletivo singular, remeto o leitor ao texto de MATTOS (2003).

³ Para a escrita, a gramática normativa de língua portuguesa registra variação tanto para os casos de 2a e 2b quanto para os de 3a e 3b (ALMEIDA, 1992; SILVA, 1997), mas registros variáveis de casos como os de 1a e 1b só vão ser encontrados na tradição estilística (LAPA, 1991; SCHERRE, 2005). Para a língua falada, os casos variáveis ilustrados no primeiro parágrafo nem são mencionados pela tradição gramatical: é como se não existissem.

⁴ Já há uma versão para o ambiente *windows*, que trabalha com o mesmo modelo matemático (ROBINSON, LAWRENCE, TAGLIAMONTE, 2001).

⁵ Para detalhes sobre o paralelismo lingüístico, ver SCHERRE (1998).

⁶ Foram também encontrados dois casos encabeçados por *nenhuma* (*nenhuma delas são indecente* e *nenhuma delas trabalham*), ambos com verbo no plural, dois casos com percentual ‘maior do que 2’, com os verbos no plural e quatro com ‘percentual menor do 2’, com SN encaixado singular, com verbo no singular. Há outros 25 casos variáveis ainda não registrados na escrita brasileira monitorada. Trata-se de sujeitos com *a maioria* ou *a maior parte* sem SN encaixado, com cerca de 20% com verbo na forma plural (*a maioria são tudo em grupo*; *a maior parte são pessoas humildes*), que serão analisados posteriormente.

Shifting control in subject/verb agreement

Abstract – In careful written Brazilian Portuguese, the head of the subject normally controls subject/verb agreement. However, in complex structures, control of concord can be exercised either by the hierarchically higher head of the subject or by the hierarchically lower head of the embedded prepositional phrase. This can occur even in constructions with non-quantitative heads, such as ‘**a sobrecarga nos pés danificam** outras estruturas ‘the excessive loading of the feet damage other structures’. Our analysis shows that retention of control of agreement by the head of the subject or shifting of control to the head of the embedded prepositional phrase in data from careful written Brazilian Portuguese depends on several factors such as: type of subject, the morphological feature of number, the semantic/discourse feature of animacy, and the salience of the singular/plural opposition. Our analysis shows that, *mutatis mutandis*, data from the written and spoken forms of Brazilian Portuguese follow the same general constraints. Furthermore, we point out similar phenomena in the written form of other languages such as Spanish, French, and European Portuguese.

Key words – Subject/verb agreement in complex structures. Variation in written Portuguese. Subject type. Animacy. Phonic salience.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BLANCHE-BENVENISTE, C. Langue parlée et langue écrite: décalages en morphologie et en syntaxe. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999, p.16-25.

CHOMSKY, N. *Aspect of the theory of syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.

FARACO, C.E. ; MOURA, F.M.. *Gramática*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1992.

GRACIOSA, D.M.D. *Concordância verbal na fala culta carioca*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1991. Inédito.

LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975.

LAPA, M.R. *Estilística da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEMLE, M. ; NARO, A.J. *Competências básicas do português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Fundação Ford. Brasília: 1977.

MATTOS, S.E.R. *Sujeito coletivo singular em português: Concordância e referencialidade*. Dissertação (Mestrado em Lingüística) Universidade de Brasília (UNB), 2003.

MATTOS e SILVA, R.V. Caminhos de mudança sintático-semântica no português arcaico. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: UNICAMP, n. 20, p. 59-74, 1991.

MESQUITA, R.M. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999.

NARO, A.J. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*. LSA, v. 57, n. 1, p. 63-98, 1981.

NARO, A.J. ; SCHERRE, M.M P. Contact with Media and Linguistic Variation. In: ARNOLD, J. et. al. (ed.) *Sociolinguistics Variation – Data, Theory and Analysis – Selected Papers from NWAV23 at Stanford*. Stanford: Stanford University, 1996. p. 223-28.

_____. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999a, p. 26-37.

_____. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. *A cordas letras*. Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. n. 3, dez. 1999, p. 17-34. Feira de Santana: UEFS, 1999b .

_____. Variable Concord in Portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: McWHORTER, J. (ed.) *Language change and language contact in pidgins and creoles*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000a, p. 235-55.

_____. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: O caso de estruturas de sujeito composto. In: GROBE, S.; ZIMMERMANN, K. (eds.) *O português brasileiro: Pesquisas e projetos*. Frankfurt am Main: TFM, 2000b.

NASCENTES, A. *O idioma nacional*. São Paulo: Nacional, 1938.

NICOLAU, E.M. das D. *A ausência de concordância verbal em português: Uma abordagem sociolinguística*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1984. Inédito.

PERES, J.A.; MÓIA, T. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1995.

PINTZUK, S. *VARBRUL programs*, 1988. Inédito.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. *Goldvarb 2001. A multivariate analysis application for Windows*. Jul. 2001.

RODRIGUES, A.C. de S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São paulo (USP), 1987. Inédito.

SANKOFF, D. Variable rules. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J. (eds.) *Sociolinguistics – An international handbook of the science of language and society*. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988a, p. 984-98.

SANKOFF, D. Sociolinguistics and syntactic variation. In: NEWMAYER, F.J. (ed.) *Linguistics: the Cambridge survey*. V. 4: Language: The socio-cultural context. New York: Cambridge University Press, 1988b, p. 141-60.

SCHERRE, M.M.P. Paralelismo lingüístico. *Revista de Estudos da Linguagem*. Revista da Faculdade de Letras da UFMG, n. 7, v. 2, p. 29-59, jul.-dez. 1998.

_____. *Doa-se lindos filhotes de poodle: Variação lingüística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHERRE, M.M.P.; NARO, A.J. A concordância de número no português do Brasil: Um caso típico de variação inerente. In: HORA, Dermeval da (org.). *Diversidade lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997, p. 93-114.

_____. Marking in Discourse: Birds of a Feather. *Language Variation and Change*, v3, n. 1, Cambridge University Press, p. 23-32, 1991.

_____. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. *DELTA*, v.9, n.1, São Paulo: Educ., p. 1-14, 1993.

_____. Restrições sintáticas e semânticas na determinação do controle da concordância verbal de número em português. *Fórum lingüístico*, n1,

1998. Revista da Pós-graduação em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

_____. A hierarquização do controle da concordância no português moderno e medieval: o caso de estruturas de sujeito simples. In: GROBE, S.; ZIMMERMANN, K. (eds.) *O português brasileiro: Pesquisas e projetos*. Frankfurt am Main: TFM, 2000.

SILVA, G.M. de O e; SCHERRE, M.M.P. (orgs.). *Padrões sociolingüísticos – análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

SILVA, V. de A. *Análise da variação na concordância verbal em redações de vestibular*. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade de Brasília, 1997.

WEINREICH, U.; LABOV, W. ; HERZOG, M.I. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. *Directions for Historical Linguistics: A Symposium*. Austin: University of Texas Press, Austin, 1968. p. 97-195.

Recebido e aprovado para publicação em maio 2007